

SIMONE APARECIDA FERREIRA CARVALHO



**O ENSINO DE PINTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**Aprendizagem e Conhecimento das Artes Visuais**

GOVERNADOR VALDARES

2011

SIMONE APARECIDA FERREIRA CARVALHO

## **O ENSINO DE PINTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **Aprendizagem e Conhecimento das Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Rodrigo Borges Coelho

GOVERNADOR VALDARES

2011

Carvalho, Simone Aparecida Ferreira

O Ensino de Pintura na Educação Infantil: aprendizagem e conhecimento das Artes Visuais: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Simone Aparecida Ferreira Carvalho. – 2011

33 f. (Número de páginas da monografia)

Orientador (a): Rodrigo Borges Coelho

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Coelho, Rodrigo Borges  
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes  
III. O Ensino de Pintura na Educação Infantil: aprendizagem e conhecimento das Artes Visuais.



**Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-Graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes  
Visuais**

Monografia intitulada “*O Ensino de Pintura na Educação Infantil: aprendizagem e conhecimento das Artes Visuais*”, de autoria de *Simone Aparecida Ferreira Carvalho*, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

---

Orientador(a): Rodrigo Borges Coelho – EBA/UFMG

---

Maria Luiza Dias Viana – EAU/UFMG

Governador Valadares, 08 de outubro 2011

Dedico esse trabalho a todos que fazem do conhecimento uma busca constante em suas vidas e que acreditam no grande potencial de nossas crianças.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha amiga Maria Paula que me informou e incentivou a participar da seleção para essa Pós-graduação, me fazendo acreditar ser capaz de enfrentar mais esse desafio de ampliar os horizontes do conhecimento acadêmico; e à minhas filhas Gabriella e Isabella que, mesmo sobre protestos, compreenderam os inevitáveis momentos de ausência para dedicação ao curso.

"Acreditamos que o envolvimento da criança com as artes, por meio dos textos e das imagens, não é tão somente um recurso para ela perceber o modo como as pessoas e as épocas são retratadas, ou para tomar conhecimento das várias manifestações artísticas, é também examinar a arte como uma oportunidade para que a criança possa desenvolver ainda mais suas habilidades criativas a partir de estímulos visuais e pela sua recriação." (Zimmermann in Sousa. 2001,62).

## RESUMO

Esta monografia aborda o estudo sobre a pintura, a partir de algumas obras de Van Gogh, artista pós-impressionista, como possibilidade de aprendizagem e conhecimento das Artes Visuais no contexto da Educação Infantil. Aborda, também, o ensino das Artes Visuais no referido segmento e a relação da criança com as Artes Visuais, através de subsídios materiais e contextuais que promovam o conhecimento, a expressão, o envolvimento e a experimentação.

Palavras-chave: Estudo e Ensino de Artes Visuais. Educação Infantil. Pintura. Vincent Van Gogh.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – The Starry Nighth .....	32
Quadro 2 – Wheat Fields with Reaper at Sunrise .....	32
Quadro 3 – Self-Portrait with.....	32
Quadro 4 – The Self-Portrait. Bandaged Ear .....	32
Gráfico 5 – The Bedroom.....	33
Quadro 6 – Still Life: Vase with fifteen Sunflowers.....	33
Quadro 7 – Still Life: with Irises Against a yellow Background .....	33

## SUMÁRIO

Introdução.....	11
1. O Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil .....	13
2. A relação da criança com o universo artístico.....	16
2.1. A condução do processo para o conhecimento .....	17
2.2 A organização interna da criança no processo .....	19
3. A atração das crianças pela pintura .....	22
4. Trabalhando com Vincent Van Gogh .....	24
4.1. Breve biografia do artista .....	24
4.2. Desenvolvimento da prática da pintura em sala de aula.....	26
Considerações finais.....	28
Referências.....	29
Anexos .....	32

## **Introdução**

A presente monografia pretende estudar e investigar o ensino da pintura como possibilidade de construção do conhecimento e de aprendizagem das Artes Visuais, pelas crianças da Educação Infantil a partir de algumas obras do pintor pós-impressionista Vincent Van Gogh.

Pretende-se realizar um estudo teórico sobre o tema, para, num segundo momento, realizar a experimentação da proposta com crianças da Educação Infantil, por intermédio de aulas preparadas especificamente sobre o tema a ser investigado.

Propõe-se a análise da capacidade das crianças desse segmento da Educação Básica, de se interessarem por pinturas e pela história de quem as produziu, no intuito de promover e ampliar o processo de construção do conhecimento em Artes Visuais, de forma reflexiva e contextualizada, tendo como referencia a Abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. Propõe-se ainda a análise da capacidade dessas crianças de construírem conhecimentos específicos e significativos em Artes Visuais.

Dentro desta proposta, organizou-se a monografia em quatro capítulos (sendo alguns subdivididos para melhor detalhamento) que tratarão da importância do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil; da relação estabelecida entre a criança e as Artes Visuais durante o desenvolvimento do processo de ensino; e do fascínio das crianças pelas tintas e texturas e da sugestão de desenvolver um trabalho tendo como referência o pintor pós-impressionista Van Gogh.

Escolheu-se o tema da presente monografia por ser a autora da mesma, professora desse segmento, com o qual muito se identifica, há mais de dezoito anos.

A escolha também se justifica a partir de uma experiência particular da autora com sua filha de três anos que cursando a Educação Infantil, trabalhou, com interesse e alegria, em um projeto de Artes Visuais. Essa vivência particular despertou o interesse da autora que abriu seu olhar no sentido de investigar o ensino de pintura para crianças ainda bem pequenas.

## 1. O Ensino de Arte na Educação Infantil

A Educação Infantil, assim como o ensino de Artes Visuais, vem galgando espaço e reconhecimento no contexto da cognição, haja vista que após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) ela foi integrada à Educação Básica do país, no reconhecimento da Arte como área específica do conhecimento.

Observa-se que ao longo de sua trajetória, o ensino de Artes Visuais no Brasil passou por diferentes fases. Na década de 1930 são dados os primeiros passos no sentido de iniciar aulas de arte, específicas para crianças, baseadas na livre expressão e no espontaneísmo das mesmas, por Anita Malfatti<sup>1</sup>, no Departamento de Cultura de São Paulo, sob a direção de Mario de Andrade<sup>2</sup>. A importância deste escritor, segundo Anita Malfatti, é grande, no sentido defender um olhar mais científico, pautado na filosofia da arte, sobre as produções infantis; valorizando-as enquanto linguagem complementar, de uma arte desinteressada e espontânea, que a seu ver deveria ser adotada pelo artista. No período de 1937 a 1945 ocorreu um entrave no desenvolvimento do ensino de arte, e a arte começou a ter uma utilização instrumental que objetivava treinar o olho e a visão ou, quem sabe, a liberação emocional. Em 1958, uma lei federal, possibilitou a investigação de alternativas a serem experimentadas dentro dos currículos e programas, sendo a presença da arte a tônica geral dentro desse processo. Dentro dessa proposta a prática que se desenvolvia nas salas de aula era tecnicista e obedecia a etapas rígidas de acordo com a evolução gráfica das crianças. Na época da ditadura militar da década de 60, os currículos foram normatizados e estereotipados, e a arte passou a ser dominada por temas sugeridos e desenhos atrelados às comemorações cívicas, religiosas e de outras

---

<sup>1</sup> Artista Plástica brasileira, nascida em São Paulo em 1889, considerada primeira representante do modernismo no Brasil. Morreu em 1964.

<sup>2</sup> Escritor Modernista, nasceu em São Paulo em 1893 e morreu em 1945. Lutou pela arte em várias frentes, como poeta, crítico de arte, etnólogo, músico etc, com um estilo de escrita puro e verdadeiro, sem abandonar suas virtudes: consciência artística e dignidade intelectual.

festividades. O ensino de arte, a partir da Reforma Educacional de 1971, passou a ter um caráter polivalente em que um único professor deveria trabalhar todas as vertentes da arte simultaneamente, numa disciplina então denominada Educação Artística, para a qual o Ministério da Educação disponibilizou cursos preparatórios para capacitar os professores <sup>3</sup>à desempenhar seu papel dentro dessa nova proposta. Mas foi na década de 1980, a partir de pesquisas realizadas, especialmente, pela arte educadora Ana Mae Barbosa que se formalizou uma proposta de ensino de arte denominada por ela “Abordagem Triangular”, que começou a ser valorizado conhecimento em arte, partindo das condições estéticas e culturais pós-modernistas, que introduziram na sala de aula a observação da imagem, sua decodificação e interpretação. A Abordagem Triangular do Ensino de Arte se tornou referência para os demais estudiosos da área. Para Ana Mae relacionar-se com Arte implica na atenção aos vértices do triângulo – fazer/contextualizar/ler obras de Arte – onde cada etapa possui áreas de conhecimento que enfatizam a cognição, expressão e coerência entre objetivos e métodos escolhidos. Assim torna-se possível a construção de conhecimento nas diversas áreas, ao mesmo tempo em que possibilita-se uma interação dinâmica com o todo, alcançando-se assim resultados mais qualitativos nas produções artísticas.

Diversos campos das Ciências Humanas vêm se dedicando, ao longo dos anos, a pesquisar o desenvolvimento da criança, do seu processo criativo e da Arte nos diversos contextos culturais. Com a intensificação das pesquisas, discussões e reflexões sobre o ensino de Arte na Educação Infantil, houve uma ampliação da abordagem literária e das discussões para implementação de novas propostas curriculares.

“Surge a constatação de que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce”.  
(MEC/SEF, 1998)

O ensino de Arte, por possuir rico conteúdo a ser explorado e articulado, permite a construção de conhecimentos significativos para professores, alunos e comunidade. Mas precisa ser conduzido de forma instigante, permitindo a apropriação de códigos e signos da Arte e a compreensão de sua trajetória através dos tempos, de sua própria cultura e de outras, contribuindo para a educação estética dos cidadãos.

## **2. A relação da criança com o universo artístico**

As instituições de Educação Infantil são espaços educativos capazes de promover experiências socioculturais riquíssimas, advindas do comportamento entre adultos e crianças de realidades bem distintas.

Por tanto, incluir nesse segmento o ensino de Arte, garantindo “espaço” e constância, é fundamental para se ampliar o conhecimento de mundo da criança, no intuito de desenvolver o gosto e o respeito pelas obras e seus respectivos autores.

É natural na criança o desejo de interagir e aprender, por meio das trocas sociais que ampliam a percepção e compreensão das diversas realidades culturais, com as quais convivem diariamente nas instituições de Educação Infantil.

É na infância que a fase das descobertas, aventuras e magias afloram, e o processo de construção do conhecimento acontece de forma mais agradável e divertida; é este então um momento muito propício para se iniciar a educação de seu olhar estético.

Ampliar o âmbito e a qualidade da experiência estética visual, que preexiste na vida da criança antes de seu ingresso na escola, é para Lanier (2005) o forte conceito necessário a ser desenvolvido pelos arte-educadores.

Promover a educação estética significa trabalhar a sensibilidade a fim de possibilitar o entendimento e o afloramento de diferentes valores e estímulos a que já se está acostumado; é desenvolver habilidades cognitivas que lhe permitam adquirir a consciência de sua ação interpretativa no momento do encontro estético.



No entanto, deve-se oferecer às crianças condições para que esse desenvolvimento do olhar aconteça, tais como o estímulo à criatividade, à pesquisa e à criação, levando-as a perceber e valorizar culturas de outros povos; através de contribuições que contemplem todas as dimensões humanas de forma não linear, o quanto antes oportunizando apropriações a cerca das produções culturais, na perspectiva de uma análise crítica da realidade.

Assim o acesso à Arte, enquanto conhecimento construído, ao longo do desenvolvimento da humanidade, perpassando épocas e condições as mais diversas, é um direito de todos. Os conteúdos de artes visuais necessitam ser estudados de forma particular por possuírem finalidades, conceitos e habilidades específicas; tornando inconcebível que o seu estudo continue num patamar coadjuvante dentro dos currículos escolares:

“A excelência desse ensino é desenvolver junto aos alunos a disposição de apreciar a essência nas artes em função da experiência maior que a Arte é capaz de proporcionar; também conquistar contextos nos quais os alunos aprendem a sentir a Arte, compreende-la no seu sentido histórico, a apreciá-la esteticamente, a realizá-la e refletir com espírito crítico.”(Smith, 2005)

Apreciar Arte implica resignificar, atualizar e interpretar, dentro de uma sensibilidade num determinado momento atual. Ao entrar em contato com a obra de Arte, o contemplador a recria dentro de si, e essa ação não é passiva, pois acontece uma troca entre obra e apreciador, num despertar para novas sensibilidades.

Ao relacionar elementos presentes numa imagem com algo que poderia ou poderá acontecer, a criança está se utilizando da narrativa como forma de interpretação; no entanto se ela tiver pouca familiaridade com Arte e discussão estética, essa narrativa terá uma característica mais fantasiosa e subjetiva, pois estará fazendo uso do jogo simbólico para algo que só ela imagina.

## **2.1 – A condução do processo para o conhecimento**

O desenvolvimento artístico de uma criança não é automático, tão pouco está atrelado ao seu crescimento natural, pois ele resulta de formas complexas de aprendizagem, principalmente na prática da reflexão durante o processo onde se articulam: cognição, percepção, sensibilidade, imaginação e ação.

É claro que toda criança tem suas próprias impressões, ideias e interpretações acerca da produção de Arte e do fazer artístico, sendo imbuída das influências culturais do meio onde está inserida. Crianças, geralmente, estão atentas e abertas às experiências que o meio pode lhe oferecer, por isso não têm medo de se arriscarem.

Desenvolver um trabalho de Arte na Educação Infantil requer atenção especial quando se pretende favorecer o desenvolvimento da capacidade criativa da criança.

É muito importante que o educador seja capaz de desenvolver um olhar diferente com relação à produção das crianças, incentivando a ampliação de seu repertório, promovendo o desenvolvimento, incentivando a apropriação cultural, provocando e encorajando as invenções, a fim de desmistificar o fato de ser necessário ter talento e copiar a realidade numa produção artística.

Contextualizar histórica e culturalmente uma obra de Arte dentro do processo de ensino/aprendizagem é de extrema importância, o que não significa oferecer simplesmente uma biografia do artista. É necessário que a criança consiga perceber e construir conceitos que perpassem esse contexto; desenvolvendo sua sensibilidade e criticidade, ampliando a aprendizagem em Arte para além dos limites do fazer artístico e abrindo caminho para o conhecimento, a reflexão e a apreciação de produções artísticas, sejam elas individuais ou coletivas, das mais variadas épocas e culturas.

Martins (2009) considera que se deve buscar nas aula de arte a interação da criança com o campo da Arte, o seu contato direto com ela, e dentro dessa

perspectiva, a aprendizagem em Arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é a própria Arte.

“Todo artista invade e deixa-se invadir por sua infância, que pode ter diversas idades. A palavra infância tem muitas estações subjetivas, tal qual um rádio. Numa estação ouve-se uma sinfonia, noutra, uma cantiga de roda. O fato de ligar-se o rádio sugere uma busca de prazer. Nós nos sintonizamos numa energia que faz parte vibrante do universo. A Arte é mágica, é bruxulenta, esotérica, maravilhosa; nela existe recreio, o faz de conta, a seriedade, o folguedo e a crença. Há infinitos caminhos a seguir, a escolha é do nosso livre arbítrio”. (Sylvia Orthof)

O desenvolvimento artístico permite a cada indivíduo um modo particular de se sensibilizar e de significar as experiências estéticas. Diante disso, avaliar pressupõe, no decorrer do processo, observar em cada criança as formas de expressão, a concentração, o envolvimento, a satisfação com suas produções e conquistas. Não é a criança que deve ser avaliada, mas as situações de aprendizagem oferecidas.

## **2.2 – A organização interna da criança no processo**

Observar uma imagem implica em relacionar objeto/produtor/leitor; e o pensamento da criança, permeado pelo sentimento, se dá por meio da ação, da sensação e da percepção. As atividades lúdicas contribuem diretamente no desenvolvimento da sua expressão e das relações afetivas que estabelece com o mundo, as pessoas e os objetos.

Não se pode esquecer que cada criança possui uma trajetória particular, mas que pode ser significativamente enriquecida pela ação intencional do professor, não esquecendo que a criação artística é sempre um ato exclusivo da criança. Os alunos da Educação Infantil têm consciência da existência do artista na produção de uma obra; elas sabem que eles podem pintar quadros e fazer outros tipos de Arte, mas ainda são incapazes de relacionar a imagem com o artista.

A manifestação da espontaneidade estética e da capacidade criadora da criança se faz presente no faz de conta ou jogo simbólico, como é denominado por Piaget, onde invenção e representação estão presentes. Os jogos de imitação são próprios das crianças e entendidos como reconstruções internas e não como simplesmente cópia ou repetição. Dessa forma, ao estabelecer uma releitura da obra de Arte por ela apreciada, a criança imprime nessa ação sua visão de mundo, experiências passadas, expectativas de futuro, crenças, intuições e sonhos. A possibilidade dessa leitura pela criança se constitui num universo rico a ser explorado.

Na observação a criança é capaz de construir um processo de diferenciação dos outros e de si mesmo; a fantasia e a imaginação se tornam fundamentais para desenvolver as relações intra e interpessoais. Assim compartilhar dúvidas, expressar ansiedades, comunicar descobertas, são ações que favorecem a aprendizagem, quando inseridas num ambiente que otimize um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogio sincero e limites claros; permitindo a reformulação de suas ideias, dentro do processo de construção de novos conhecimentos a partir das observações feitas. Este é o momento ideal para frisar a singularidade de cada criança no processo de criação, evidenciando que não existe jeito certo ou errado, feio ou bonito, de produzir um trabalho artístico, mas sim jeitos singulares e individualizados.

Além disso, para que as crianças possam criar suas produções, o professor deve disponibilizar oportunidades variadas para elas se familiarizem com procedimentos ligados aos materiais utilizados, de forma a terem contato, utilizar e explorar os materiais pertinentes ao processo.

Via de regra, a criança demonstra interesse por suas próprias produções e pelas dos outros, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de criação e produção; mas ela precisa sentir que o adulto confia e acredita em sua capacidade, que ele respeita seus hábitos, ritmos e preferências, e também se sentir ouvida e compreendida para que sua autoconfiança seja fortalecida.

A pintura, dentro do ensino de Arte e para as crianças da Educação Infantil, é um ramo muito atrativo, pois possibilita descobertas envolvendo as cores, estimula a interação social, trabalha a emoção, a concentração e a atenção, envolvendo o corpo e os sentidos, no desenvolvimento da criatividade.

“O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação”. (MEC/SEF, 1998)

### **3. A atração das crianças pela pintura**

A pintura é uma ato criativo, capaz de ampliar o relacionamento da criança com o mundo, à medida que promove a transformação de seu pensamento em formas e cores.

A tinta usada na pintura a dedo, presente nas atividades da Educação Infantil, é extremamente atrativa por sua textura e cor. A cor, que atrai a atenção por destacar detalhes e decorar, é também mais facilmente relacionada com a expressividade da obra.

Oportunizar o contato direto com artistas, obras e materiais, em atividades concretas, interessantes e de fácil manuseio, propicia à criança a possibilidade de entender o processo criativo de modo geral.

“O intercruzamento de padrões estéticos e o discernimento de valores devia ser o princípio dialético a presidir os conteúdos dos currículos da escola, através da magia do fazer, da leitura deste fazer e dos fazeres de artistas populares e eruditos, e da contextualização destes artistas no seu tempo e no seu espaço”.  
(BARBOSA, 2008)

Geralmente as pinturas se encontram no movimento expressivo “intuitivo”. As tintas e as massas estimulam a exploração das misturas de cores e texturas. O critério da cor, sendo, inicialmente utilizado segundo preferências pessoais, é o primeiro a aparecer no julgamento estético das crianças pequenas, pois é visto como um elemento que pode ser isolado da totalidade da imagem.

Nessa perspectiva, abre-se um leque de possibilidades de conhecimento a cerca de materiais, estilos e estéticas, presentes no fazer artístico, que estimulam a pesquisa na aprendizagem artística. É importante promover o contato com tipos variados de superfícies, discutir sobre as propriedades e qualidades das cores, transitar entre materiais mais fáceis de manipular e outros de maior complexidade, utilizar formas e tipos variados de pinceis e

dizer de sua adequação às diferentes técnicas, sempre de acordo com a faixa etária da criança e sem que isso se torne um empecilho à sua expressão.

Do mesmo modo, é importante que os alunos iniciem o contato com termos pertinentes a área da Arte, tanto no fazer, quanto no ler e apreciar obras de artes visuais, para que se familiarizem com os temas que forem surgindo.

Quando a criança passa a fazer seu julgamento estético, é necessário considerar que este julgamento está ligado às experiências cotidianas, que lhe fornecem os critérios de enfrentamento dos objetos no mundo, por isso ele vem acompanhado também do gosto individual de cada um. O julgamento não deve ser ignorado, sendo relevante para a construção do conhecimento da Arte.

A exposição dos trabalhos produzidos é uma forma de oportunizar a leitura das pinturas realizadas pelas crianças, valorizando e destacando sua produção e enfatizando, assim, a auto estima da criança e de seus familiares.

#### 4. Trabalhando com Vincent Van Gogh

Essa investigação enfocou o trabalho do artista Van Gogh e suas obras, que foram apreciadas e escolhidas pelas crianças para um trabalho de releitura. Esse trabalho buscou destacar, dentro da produção desse importante artista, obras relacionadas a paisagens diurnas e noturnas, autorretratos e naturezas mortas.

A escolha desse artista se deu a pretexto de se trabalhar com as crianças a combinação de cores, pinceladas e temas relacionados às pessoas, aos interiores e à natureza de um modo geral, nas diversas fases que o artista atravessou, contextualizando-as dentro de um período e de um contexto histórico. Para apresentação da obra do artista às crianças utilizou-se, além de reproduções em livros e na internet, de um literatura infanto-juvenil, onde suas obras e história são apresentadas de forma mais adequada como, por exemplo: *Todas as cores de Vincent Van Gogh* de Georgina da Costa Martins, 2007 (texto cuidadoso e delicado que mostra a personalidade, os conflitos, a genialidade e o talento de Van Gogh - indicando a perseverança e a dedicação como um caminho para se defender ideias); *Vincent Van Gogh* de Mike Venezia, 1996 (a infância, a família, os amigos, os primeiros traços, as obras mais importantes apresentadas com simplicidade em textos narrativos claros, completos e atraentes); *Meu nome é... Vincent Van Gogh* de Carmem Martin e Rebeca Luciani, 2008 (trata da vida e da produção artística desse gênio que em vida só vendeu um único quadro e se tornou um dos artistas mais famosos do mundo), entre outros.

A biografia de Van Gogh, um dos maiores pintores do século XIX, que dizia “ter a pintura impregnada em sua pele”, apresenta uma trajetória de vida repleta de altos e baixos, numa luta constante e determinada com sua sanidade mental, com vários aspectos interessantes a serem abordados. Van Gogh empenhou-se em retratar a beleza da natureza e dos seres humano através da cor, sendo a sua preferida à cor amarela, que para ele era o principal símbolo de expressão. Declarava-se um colorista arbitrário,



apaixonado pelas cores intensas e puras, sem matizes, pois para ele era assim que representavam suas emoções. Essa particularidade das obras de Van Gogh contemplam o imaginário infantil de um mundo que não precisa ser como se vê, mas como se sente, e onde as cores intensas chamam a atenção.

#### **4.1 – Breve biografia do artista**

Vincent Van Gogh nasceu em 1853, na cidade de Zundert, na Holanda. Filho de um pastor teve uma educação rígida e dificuldade em estabelecer amizades, sendo seu único amigo o irmão Theo, que viria a sustentá-lo nos últimos anos de sua vida. Cresceu num ambiente culto e religioso. Aos 15 anos trabalhou numa galeria que negociava objetos de Arte, mas sentindo-se infeliz, decidiu seguir a profissão de seu pai, mas foi reprovado. Mesmo assim insistiu em evangelizar na Bélgica; lá conheceu a extrema pobreza e começou a desenhar para expressar seu sentimento pelas pessoas. Mas logo foi demitido por seus superiores que consideravam suas atitudes com relação aos pobres exageradamente sentimentais.

Logo depois tentou suicídio por um amor não correspondido. Foi entre os anos de 1860 e 1880 que se decidiu tornar um artista. Suas obras iniciais eram melancólicas, possuíam tons sombrios e fortemente iluminados; “(...) a violência de Van Gogh é toda negativa, revela apenas a impotência e o desespero do homem perante a realidade”(ARGAN, 2010). Em 1886 mudou-se para Paris, indo morar com seu irmão Theo e conheceu pintores como Monet, Renoir e Pissarro e se interessou pela teoria das cores de Delacroix, deixando de usar as cores escuras e adotando cores fortes em suas obras.

Então, começou a clarear sua paleta, tornando seus quadros muito luminosos. Aplicava as cores com texturas espessas e espatuladas, pinceladas curvas e vibrantes, buscando transmitir emoção, subjetividade e humanismo em suas obras. Em 1888, mudou-se para Arles, no sul da França, para poder observar mais de perto as matizes da natureza e convidou Gauguin para morar com ele, num estúdio chamado de Casa Amarela. Mas seu temperamento nervoso

fez dele um companheiro difícil. Ambos, se desentenderam e por causa das diferenças, acabaram se afastando.

Em maio de 1889, após sofrer um colapso nervoso, pediu a seu irmão Theo que o internasse no hospício de Saint Remy, para tentar curar sua própria loucura, exigindo apenas que pudesse continuar pintando durante sua reclusão. Nesta época criou suas obras mais admiráveis e geniais.

Em 1890 seus quadros foram expostos e muito elogiados; nesta época seu irmão Theo resolveu tirá-lo do hospício e pedir ao Médico que cuidasse dele. Contudo seus problemas de depressão voltaram e num dia, enquanto pintava ao ar livre, suicidou-se com um tiro no peito, vindo a falecer em 29/07/1890.

#### **4.2 – Desenvolvimento da prática da pintura em sala de aula da Educação Infantil**

A criança, em seus primeiros anos de vida, vive imersa no mundo das imagens; dando início as suas experiências estéticas na produção de algo a ser visto. Nesse fase inicial é importante oportunizar às crianças materiais diversificados de pintura, para que sua capacidade de expressão e conhecimento de mundo cresça e seja ampliada.

Assim, na exploração e manipulação, de diversos tipos de pincéis (redondos, achatados, grossos e finos), papéis (gramaturas e texturas diferentes) e tintas (guache, anilina em pasta, de maisena) as crianças conseguem ampliar suas possibilidades de expressão; explorando e reconhecendo movimentos gestuais diferenciados, dentro de um desenvolvimento global dos segmentos de coordenação motora. É também o momento propício para se ensinar os cuidados básicos que se deve ter com os materiais, objetos e trabalhos produzidos (individual ou coletivamente) no universo da pintura.

Essa proposta de atividade em Artes Visuais pode acontecer uma ou duas vezes por semana, com duração aproximada de 50 minutos por aula.

De início faz-se o trabalho de conhecimento do autor e de suas obras, por meio de histórias, relatos, gravuras e navegação na internet, a fim de estimular a apreciação das obras e sugerir uma proposta de releitura e/ou produção inédita à partir do referencial apresentado – Vincent Van Gogh.

Durante a realização das atividades o professor observa e estimula a autonomia das crianças na escolha dos materiais com os quais deseja trabalhar, bem como procede uma averiguação dos movimentos por elas realizados, sugerindo novos movimentos no intuito de ampliar suas possibilidades de expressão.

No decorrer do trabalho deve-se manter presente o interesse dos pequenos com os materiais disponibilizados, com o trabalho, com seus pares e professores.

“Os professores de Arte devem conhecer desde os conceitos fundamentais da linguagem da Arte até a linguagem artística em que se trabalha”. (BARBOSA, 2002)

É importante expor os trabalhos das crianças para os demais alunos e seus familiares, para que tenham a oportunidade de externar seus sentimentos e impressões. Ouvir o relato das famílias sobre os comentários das crianças em casa deu o feedback que comprovou o interesse das crianças, bem como os conhecimentos construídos nos diversos aspectos que envolveram o trabalho de pintura em Arte Visuais.

## **Considerações Finais**

Essa investigação abordou o estudo da pintura como possibilidade de construção do conhecimento e aprendizagem das Artes Visuais pelas crianças da Educação Infantil a partir do estudo de algumas obras do pintor pós-impressionista Vincent Van Gogh.

Aprendendo inicialmente sobre as cores primárias, passaram a experienciar a mistura de cores e com isso desenvolver soluções de problemas que envolviam quantidade para alcançarem a cor que almejavam. Observou-se o desenvolvimento criativo baseado na apreciação de texturas (papel/tinta), bem como do uso de diversos tipos de movimentos, formas e representações. Também houve avanços no desenvolvimento físico no que se refere às habilidades motoras (fina e grossa).

A proposta foi pesquisar a capacidade das crianças da Educação Infantil se interessarem por um artista e suas obras, objetivando conhecer e ampliar o processo de construção em Artes Visuais, de forma reflexiva e contextualizada, acreditando no desenvolvimento de seu potencial criativo a partir de oportunidades de leitura, releitura, interpretação, fruição e criação sobre o tema abordado.

Dentro dessa perspectiva, foi possível constatar que as crianças da Educação Infantil são capazes de produzir conhecimentos dentro do ensino da Arte que também irá contribuir para sua formação de forma crítica e consciente.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Flaviano. *Ana Mae Barbosa: Arte na veia*. Disponível em: [www.blogacesso.com.br/?p=34](http://www.blogacesso.com.br/?p=34). Acesso em 09/04/11

ANDRADE, Mario. *Aspectos das Artes Plásticas no Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1965.

ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso*. Tradução, notas e posfácio Lorenzo Mammi. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

BARBOSA, Ana Mae (org). *Arte-educação: leitura no subsolo*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1985.

BARBOSA, Ana Mae. *Ensino de Arte: memória e história*. (org). São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

DANTO, Arthur C. *A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da Arte*. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DIAS, Karina Speler. *Formação Estética: Em busca do olhar sensível*. IN: *Infância e Educação Infantil*. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1999.

GOUTHIER, Juliana. *História do Ensino da Arte no Brasil*. IN: *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Org. Lúcia Gouvêa Pimentel. 2ª Edição. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

IALVEBERG, Rosa. *Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOYOLA, Geraldo Freire. *Me adiciona.com Ensino de Arte + Tecnologias Contemporâneas + Escola Pública*. 2009. 148 fls. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

MARTIN, Carme; LUCIANI, Rebeca. *Meu nome é... Vincent Van Gogh*. São Paulo. Editora Publique Folha, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa, GUERRA, Maria Terezinha Teles. *Teoria e prática do ensino da Arte: a língua do mundo*. Volume único/livro do professor. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2009.

MARTINS, Mirian Celeste. *Didática no ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer Arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MAYER, Ralph. *Manual do artista de técnicas e materiais*. Tradução Christine Nazareth. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINS, Georgina da Costa. *Todas as Cores de Van Gogh*. São Paulo: Editora Atica, 2008.

MIGUEZ, Fátima. *Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula*. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PILLAR, Analice Dutra. *A educação do olhar no ensino da Arte*. IN: *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. Org. Ana Mae Barbosa. São Paulo: Cortez, 2002.

PILLAR, Analice Dutra. *Leitura da Imagem*. Porto Alegre, Projeto Cultural Arte na Escola, 1990, In: Banco de Textos do Projeto Arte na Escola nº 007/1993.

PILLOTTO, Silvia S.D. *A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da Arte no contexto atual*. Revista Univille. V.5, n.1, abr, 2000.

PIMENTEL, Lúcia Gouvea (org); FRONER, Yacy-Ara. *Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

READ, Hebert. *A educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1958.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam: leitura da Arte na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmam. *Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura*. Goiânia: Canone Editorial, 2009.

VENEZIA, Mike. *Vincent Van Gogh – Mestre das Artes*. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

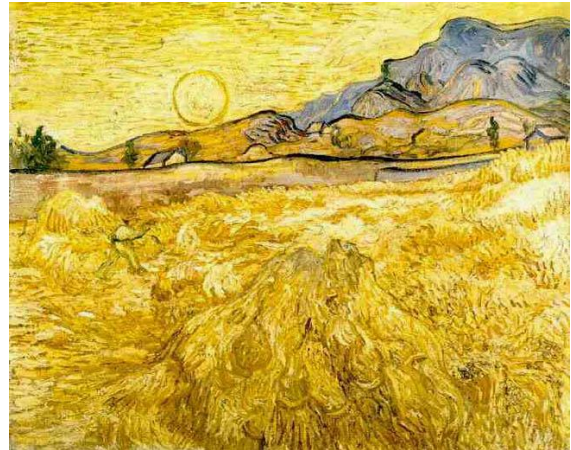
## ANEXO

Quadros de Van Gogh escolhidos como referência da pesquisa

figura 1 .....figura 2



Vincent Van Gogh. **The Starry Night.** 1889. Oléo sobre tela, 73 x 92cm

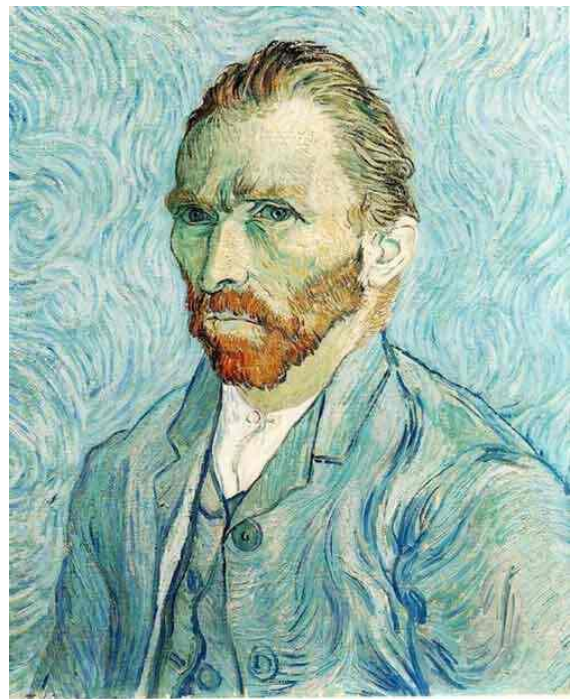


Vincent Van Gogh. **Wheat Fields with Reaper at Sunrise.** 1889. Oléo sobre tela, 73 x 92cm

figura 3 .....figura 4



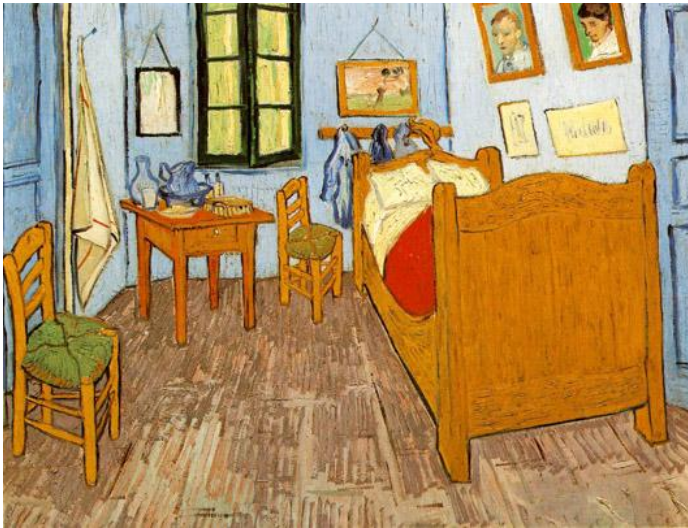
Vincent Van Gogh. **Self-Portrait with Bandaged Ear.** 1889. Oléo sobre tela, 60 x 49cm



Vincent Van Gogh. **The Self-Portrait.** 1887. Oléo sobre tela, 32 x 23cm



figura 5



**Vincent Van Gogh. The Bedroom.1889.** Oléo sobre tela, 73.6 x 92.3cm

figura 6



**Vincent Van Gogh. Still Life: Vase with fifteen Sunflowers.** 1889. Oléo sobre tela, 60 x 49cm

figura 7



**Vincent Van Gogh. Still Life: Vase with Irises Against a yellow Background.** 1890. Oléo sobre tela, 92 x 73,5cm